

## UM IMPERADOR CORRETO E SÚDITOS VIRTUOSOS

Data: 30/08/93 – Ocasião: Dia de Onam - Local: Prasanthi Nilayam

*Anapekshah suchihi-dakshah  
Udaseenah Gathavyathah  
Sarvarambha Parithyagi  
Yo madhaktah sa mey pryah*

(Verso em Sânscrito)

A palavra *anapeksha* significa “aquele que é livre de qualquer tipo de desejo ou expectativa”. É possível, neste vasto mundo, que um homem seja livre de apegos?

Algumas pessoas são atraídas por prazeres dos sentidos, conforto e coisas mundanas; outras sentem-se atraídas por objetivos elevados pelo que é não-sensorial, não-material, que está além do mundano. Quase todos os desejos recaem em uma dessas categorias. Então, é possível ser livre dos dois tipos de desejos? Sim, isto é possível.

Na *Bhagavad Gita*, o Senhor declarou que está presente em todas as ações corretas. Aqueles que praticam ações corretas podem desenvolver a ausência de desejo, pois quando um homem pratica as ações como oferendas ao Senhor, elas se tornam ações desapegadas.

O Senhor é Aquele que, interiormente, faz uma pessoa agir, falar, escutar, ver e praticar ações. Ele é o agente e o desfrutador de tais atos.

Se uma pessoa praticar todas as ações com a convicção de que o Senhor Interno é o verdadeiro agente, então suas ações se tornam desapegadas. Por isso, todos devem efetuar suas ações como oferendas ao Divino.

### Pureza Interna e Externa

*Suchihi* significa pureza. Este termo não se refere somente a limpeza externa do corpo físico, mas à pureza interna que os aspirantes espirituais também necessitam. Quais são as implicações da pureza interior?

As ações do homem brotam de impulsos internos e não de forças externas. Elas são um reflexo de seu Ser Interior. Quando um homem tem sentimentos puros dentro de si, suas ações também são puras. Quando ele está poluído interiormente, suas ações são impuras.

Como podem ser purificados os impulsos internos? Através da mente, da palavra e do corpo. Dos três, a palavra é o elemento mais importante.

Como a pureza na palavra pode ser alcançada? Diz a *Gita*: “*Nenhuma palavra proferida deve causar tensão ou agitação, ela deve ser verdadeira e agradável*” (Verso em Sânscrito).

Existem quatro fatores que causam a impureza da língua: o primeiro, é pronunciar falsidade; o segundo, falar em excesso; o terceiro, falar mal dos outros; o quarto, ofender ou criticar os outros.

A língua é propensa a cometer esses quatro tipos de ofensas. Lamentavelmente, na Era de *Kali*, essas quatro tendências estão desenfreadas: a mentira se tornou onipresente, as pessoas se permitem livremente caluniar os outros, as fofocas crescem e a propensão à loquacidade está se espalhando.

Só quando estiver livre dessas quatro tendências ruins é que a palavra do homem se tornará pura e límpida. Assim, a primeira tarefa é purificar a fala.

Logo depois vem a mente. Em geral ela está poluída por pensamentos errados e sentimentos ruins. Por isso, o homem tem que lutar para manter afastados todos os maus pensamentos que invadem sua mente.

Quando se está incessantemente dominado por maus pensamentos, só se pode colher más conseqüências. Para purificar a mente, os maus pensamentos têm que ser expelidos. Nenhum espaço deve ser dado a eles. Só então a mente estará totalmente purificada.

A seguir, para obter a pureza do corpo, é preciso libertá-lo da mancha da violência e da maldade. Os homens cometem muitos atos violentos e perversos com suas mãos. O corpo foi dado ao homem primeiramente para praticar a retidão (*Dharma*). É uma dádiva sagrada que deve ser usada apenas para prestar serviço aos outros e realizar ações divinas. Este é o caminho para a purificação do corpo.

Quando a palavra, a mente e o corpo estão purificados, tanto a pureza interior quanto a exterior são obtidas.

### **Determinação na Ação**

*Dakshah*: significa que o homem deve ter determinação firme ao agir. A determinação deve se restringir a ações puras, úteis aos outros. Ações que elevem o homem. Nenhum homem pode se abster de agir nem por um momento. Porém, em nenhuma circunstância ele deve se engajar num ato impuro. Este é o caminho para se conseguir pureza através da firme determinação. Tal pessoa possuirá *Daksha*.

A quarta qualidade é *Udaseenah*: “Ser livre do apego a qualquer coisa”. Significa permanecer sereno e tranqüilo diante da perda ou ganho, da fama ou censura, da aflição ou do prazer. Não se orgulhar com a prosperidade, nem se deprimir com o fracasso. Não se enaltecer com a fama, nem sucumbir à calúnia.

A fama e a censura são como nuvens que passam. Deve-se observá-las como mera testemunha. Devem ser tratadas com desapego. Levá-las a sério é dar lugar à agitação na mente, o que provoca tendências malélicas.

### **Liberdade da Preocupação**

*Gathavyathah*: “permanecer atento ao presente”. Ignorar esta prática é, atualmente, a maior fraqueza humana. O homem ignora os deveres que tem de cumprir no presente, preocupando-se com o que aconteceu no passado distante e permanentemente especulando sobre o que vai acontecer no futuro. O que adianta se preocupar com o futuro ou com o passado que está morto? O passado está além da possibilidade de retorno e não pode ser modificado. Esqueçam o passado.

O futuro é incerto. Ninguém pode saber o que vai acontecer no dia seguinte. Não pensem sobre o futuro, já que não podem saber sobre ele. Concentrem-se no presente, que é o filho do passado e o pai do futuro. Esta atitude é representada pelo termo *Gathavyathah*.

Ao preocupar-se com o passado e especular sobre o futuro o homem falha com seus deveres no presente. Esta é a causa de sua infelicidade. Façam uso correto do presente e um bom futuro estará assegurado. O aspirante espiritual deve manter esta verdade na mente e concentrar sua atenção no presente. Preocupação mental com o passado ou futuro é uma qualidade rajásica que deve ser descartada.

*Sarvambha Parithyagi*: essa qualidade requer a renúncia ao egoísmo sob qualquer forma. O ego está enraizado no instinto de posse. Quando o egoísmo e a possessividade se juntam, o homem fica absolutamente arruinado. É fundamental libertar-se do egoísmo e do apego.

As seis qualidades mencionadas acima são virtudes sagradas. Como é mencionado na *Gita*, um devoto com essas seis qualidades é querido ao Senhor.

Além dessas seis qualidades o homem tem seis vícios: cobiça, raiva, ganância, gula, vaidade e inveja. Estes seis inimigos do homem devem ser eliminados, enquanto as seis boas qualidades devem ser cultivadas. Somente assim a vida humana pode ser significativa.

### **A Grandiosidade do Imperador Bali**

O Imperador Bali é um dos que foram dotados de nobres qualidades. Por essa razão, o Senhor veio à Terra e lhe deu um presente.

Existem muitos filantropos no mundo. Há pessoas que doam terra, gado, alimento, roupa e ouro, mas poucos são aqueles que estão preparados para ofertar a si mesmos. O Imperador Bali era um que estava pronto para se doar. Ele declarou “Ofereço a Ti, Ó Senhor, tudo o que possuo, minhas riquezas, minha família. Somente o *Atma* permanece. Salve-me, busco refúgio em Ti. Dou minha palavra e dou meu reino. Neste momento, ofereço meu corpo a Ti”. Com essa declaração Bali curvou-se diante de Vamana<sup>1</sup>.

Antigamente, existiam muitos governantes nobres e generosos. Bali era devotado à verdade. Cuidava apenas do bem-estar de seu povo. Era um protetor da verdade. Praticava a retidão.

Ele recebeu todas as suas virtudes de seu avô, Prahlada, e reinava em Kerala naquele tempo. Entretanto, seu pai, Virochana, enredava-se em pensamentos fracos seguindo o exemplo de seu avô, Hiranyakasipu, pai de Prahlada.

Os três antepassados pertenciam ao mesmo clã. Virochana tentou fazer com que Bali seguisse caminhos errados, porém bons e maus caminhos não podem ser impostos. As marcas do bom comportamento das pessoas refletem sua bondade inerente.

---

<sup>1</sup> Uma das encarnações divinas (Avatares) que veio à Terra, segundo o hinduísmo.

### **Prahlada Como Juiz**

Certa vez, houve uma disputa entre Virochana, filho de Prahlada, e Sudhanya, filho do sábio Angirasa. Ficou acertado que quem quer que perdesse a disputa deveria oferecer sua vida ao vencedor. Ambos rogaram a Prahlada que atuasse como juiz, pois sabiam que ele seria totalmente imparcial e justo. Prahlada aceitou porque estava empenhado em defender a verdade, sem qualquer outra consideração.

Depois de assistir a disputa, Prahlada declarou Sudhanya vencedor e, seu próprio filho, Virochana, perdedor.

Incapaz de controlar sua alegria com o veredito, Sudhanya abraçou Prahlada e disse: "Prahlada, é por causa de inabaláveis defensores da verdade como você que o mundo brilha em sua glória. Se não houvesse pessoas de mérito sobre a terra, como haveria luz no mundo? Prahlada! Por causa de sua fidelidade à verdade, você deu o resultado contra seu próprio filho."

Prahlada sabia que quem perdesse a disputa deveria pagar com a vida, mas isso não o impediu de pronunciar o veredito contra seu filho.

"*Não existe Dharma mais elevado que a verdade*" (Verso em Sânscrito). Prahlada não foi dominado por nenhum apego de amor paternal. Não derramou lágrimas. Observou o resultado de seu julgamento com o senso de cumprimento do dever. Reconhecendo sua total dedicação à verdade e à retidão, Sudhanya declarou: "Prahlada! Sua devoção à verdade vai restaurar a vida de seu filho. Eu não vou exigir sua vida (como prêmio pela vitória). Entrego de volta a você a vida de seu filho".

"*O Dharma destrói aquele que o fere. O Dharma protege seu protetor.*" (Verso em Sânscrito). "Prahlada! você defendeu o *Dharma*. Por isso, salvou seu filho", Sudhanya exclamou, enaltecendo-lhe.

### **A Índia no Passado e Agora**

Sua vida foi um exemplo de inúmeras virtudes e ideais. Devido aos governantes virtuosos, naquele tempo o mundo foi abençoado com paz e prosperidade. Hoje em dia, por toda a parte, a desordem, o descontentamento, a falsidade, a injustiça, a indiferença ao que é bom e a condescendência com o que é ruim, o excesso de apego aos prazeres dos sentidos, o egoísmo e o egocentrismo abundam entre as pessoas.

É lamentável que a Índia, que já foi famosa por sua moralidade e retidão, sua dedicação à verdade e ao *Dharma*, tenha se degenerado aos níveis atuais. Isto é uma mácula não apenas para o país, mas também uma vergonha para o povo da Índia.

Se atentarmos para o estado da sociedade, descobriremos que todas as suas atividades estão relacionadas com o auto-enaltecimento, a crítica aos demais e a ambigüidade no discurso. Esse triplo vício é onipresente. A sociedade da Índia, que um dia foi tão gloriosa, está agora mergulhada na escuridão, envolvida na discórdia, agitação e poluição.

### **Poluição Generalizada**

O homem percebe que o ar está poluído, a água impura e que os sons chegam a níveis intoleráveis. Mesmo os alimentos estão poluídos. O próprio governo também considera o meio-ambiente poluído, gastando grandes somas para purificar o ambiente. Mas não é só a poluição ambiental que deve nos interessar, e sim, também, a poluição do coração.

A mente e o coração do homem estão poluídos. Todos os seus sentimentos estão poluídos. É por causa desta poluição básica que todas as outras coisas poluem-se.

Portanto, a necessidade primordial dos tempos atuais é a erradicação da poluição da mente humana. De que modo isso pode ser conseguido?

A mente de hoje está imersa nos desejos e prazeres mundanos. Como resultado o homem torna-se triste, surgindo a insatisfação mental e uma amarga frustração.

A mente deve ser levada de volta à fonte de onde veio. Um peixe fora d'água tem que ser devolvido à água para recuperar a vida. Poderá ele sobreviver se for colocado num sofá e alimentado com café? Só se recuperará quando retornar ao seu lar de origem. Do mesmo modo, a mente do homem tem que ser restituída ao seu lar original: ao Ser Interior. Sem isso, como conseguir a paz? A paz mental tem que vir do *Atma*. Isso quer dizer fazer a mente voltar para o *Atma* por meio do uso da consciência.

Não ponham sua confiança no corpo, porque ele é uma bolha d'água. Não coloquem sua confiança na

mente, que é como um macaco louco. Sigam a consciência. Quando a seguirem com total autoconfiança, poderão realizar qualquer coisa.

### **A Promessa de Bali**

O Imperador Bali era uma pessoa que tinha essa auto-confiança. Quando seu preceptor, Sukracharya, quis dissuadi-lo de fazer a oferenda a Vamana, argumentando que este jovem não era um simples sacerdote, mas a própria encarnação de *Vishnu* (a Divindade que a tudo permeia), Bali declarou: “Se o jovem rapaz é o próprio *Vishnu* como diz, essa é a maior razão para que eu mantenha o oferecimento que fiz. Se o suplicante é o Senhor Supremo, não é para mim uma grande fortuna estar na posição de ser um doador ao Senhor? Todos os seres humanos buscam favores do Senhor. Quando o Divino se aproxima de mim pedindo um pedaço de terra, quão afortunado sou eu! Esta oportunidade veio a mim por causa de minhas boas ações em vidas passadas. Estou pronto para ir contra as recomendações de meu preceptor, mas não transgredirei as ordens do Senhor. A palavra empenhada será mantida. Pode-se ver dois objetos com dois olhos e ouvir duas coisas diferentes com dois ouvidos, mas a língua é uma só. A palavra dada deve ser honrada. Não posso voltar atrás. O homem que não cumpre sua promessa é um pecador. Estou determinado a manter meu compromisso. Deus é a pessoa suprema e Senhor de todos os seres. Permanecerei fiel apenas às Suas palavras”.

### **Amor Por Seus Súditos**

O Imperador Bali era um governante resoluto. Assim agindo, assegurou sua gloriosa oportunidade. Entretanto, ele tinha uma ligação especial com seus súditos, que, por sua vez, também eram apegados ao Imperador.

O povo era devotado ao governante, e este era apegado aos seus súditos. Essa relação mútua era profunda e indivisível. Por causa disso, o país era feliz e próspero.

Relutante em desamparar seus súditos e, ao mesmo tempo, impossibilitado de voltar atrás na promessa feita ao Senhor, Bali assumiu um compromisso com as pessoas, dizendo que as visitaria uma vez ao ano.

O dia de *Onam* é a data auspiciosa da visita anual de Bali à Terra. É o dia sagrado em que o Imperador Bali retorna para abençoar seu povo. Isto acontece no mês de *Shravana*, quando a lua está mais próxima da presente constelação.

Como disse Sri Eradi (em seu discurso anterior), este é o vigésimo-quinto Festival de *Onam* celebrado com a presença de *Bhagavan*. Que lição podemos aprender com o jubileu de prata deste Festival?

Nos últimos vinte e cinco anos vocês estiveram ouvindo os discursos de *Bhagavan*, experimentando sua presença e participando da celebração. Em que extensão vocês estão praticando os ensinamentos de *Swami*? Cada ser humano tem um coração. Este coração está cheio de amor. Com quantos estão compartilhando o amor que está em seus corações? Com ninguém.

Então, qual a utilidade desse amor se ele não está sendo compartilhado? Vocês devem compartilhar esse amor, não somente com os seres humanos, mas com todos os seres na criação. O amor, que é uma dádiva de Deus, tem que ser compartilhado com todos no mundo.

### **Compartilhem o Amor com Todos**

Todos os problemas humanos nascem da falha de compartilhar esse amor, devido ao egoísmo. As pessoas repetem a bênção “Que todos os seres do mundo sejam felizes”. Mas a quantas pessoas vocês estão dando felicidade?! Vocês repetem as palavras mecanicamente ou pedem do fundo de seus corações pelo bem estar do mundo?

No fundo, estão preocupados apenas com interesses egoístas. Porém, no dia em que arrancarem o egoísmo de dentro de vocês, a Divindade brotará em seus corações.

Fala-se sobre *Sakshatkaram*. O que é isso? Não é algo externo. É a contemplação do Divino. Durante todo o tempo, em todos os estados internos do eu. “*Pensar em Deus o tempo todo, em todos os lugares, continuamente*” (Verso em Sânscrito).

As pessoas recitam o nome de Rama incessantemente. Mas será que a liberação pode ser atingida somente pela repetição do nome? Não. Para alcançar a liberação e ganhar a graça de Rama, não é suficiente apenas repetir seu nome. Também é preciso agir de acordo com os seus princípios.

Rama sacrificou tudo em favor do *Dharma*. Vocês têm que fazer um sacrifício semelhante! Mantenham o *Dharma* como seu ideal. Engajem-se em atividades corretas. Só assim Rama derramará sua graça. Se, ao

contrário, agirem fora do *Dharma* enquanto repetem seu nome, o estarão insultando.

Da mesma forma, não há significado em apenas repetir o nome de Krishna. O que o devoto deve fazer é experimentar o êxtase da consciência de Krishna. E não é só isso: vocês devem desenvolver a mesma equanimidade mental de Krishna, que mantinha igual serenidade num campo de batalha, num cemitério ou durante os momentos em que se encontrava concentrado. Ele estava sempre em estado de graça.

Vocês devem aspirar pela experiência de tal bem-aventurança, pois só então poderão dizer ter experimentado a consciência de Krishna. Qualquer que seja a deidade cultuada, vocês devem experimentá-la dentro de vocês.

### **Amem as Verdades de Sai**

O principal ensinamento de *Swami* é o Princípio do Amor. Todos vocês estão provando esse amor. Com quantos o estão dividindo?

Por todo lado há ódio; o egoísmo está presente o tempo todo e a ostentação é mostrada. De que modo, então, podem acreditar ter entrado em contacto com a verdade que Sai ensina? Quem absorveu a verdade tem que estar cheio de amor. Esta é a verdadeira marca da devoção.

O Imperador Bali possuía senso de justiça, indulgência, compaixão, verdade, *Dharma* e devoção ao povo. Vocês estão cultivando pelo menos uma dessas boas qualidades?

Bali prometeu aparecer a cada ano porque as pessoas no seu tempo possuíam todas essas qualidades. Hoje as pessoas são diferentes. Como podem saber se o Imperador Bali aparece?

Todos celebram a visita de Bali com um Festival, porém Bali não vem. Por que? Porque as qualidades das pessoas daquele tempo não estão presentes agora. Sem dúvida, Bali ama seu povo. Mas hoje em dia as pessoas precisam ter o poder de persuadi-lo a visitá-las, assim como um poderoso magneto atrai um pesado bloco de ferro. Só desta forma elas serão capazes de mover e derreter o coração do Divino.

Todos são imãs, sem dúvida nenhuma. Porém, têm que se purificar para aumentar seu poder magnético. A purificação consiste na tripla pureza da mente, da palavra e do corpo.

### **A Fusão com o Senhor**

Nada do que possam fazer pode diminuir o Divino. Tanto faz se O louvam ou O culpam, nada O afeta. (*Bhagavan* contou o episódio do *Mahabharata*, no qual Dharmaraja assistiu angustiado às acusações de Sisupala contra Krishna. Este as tolerou por algum tempo, mas, depois, arremessou uma lança contra Sisupala, golpeando sua cabeça. Neste momento Dharmaraja viu o sangue do corpo de Sisupala fluindo na direção de Krishna e a chama divina de seu corpo fundiu-se n'Ele. Dharmaraja perguntou a Narada como a alma de uma pessoa ruim como Sisupala podia se fundir em Krishna. Narada explicou que a bondade ou a maldade, a reputação ou a culpa só dizem respeito ao corpo e não ao *Atma*).

A fusão com o Divino para os devotos que louvam o Senhor em diversas formas acontece depois de um longo período de dificuldades e aflições, mas dura eternamente. Já no caso do homem perverso que lembra do Senhor constantemente com ódio, a fusão acontece rapidamente, mas permanece somente por curto período de tempo.

A fusão no Divino acontece por diferentes razões. No caso de Kamsa, foi o medo de Krishna, que lhe fazia se lembrar sempre d'Ele, que a ocasionou; em relação a Sisupala e Dantavakra, foi o ódio;

No caso de Yashoda, entretanto, que se fundiu em Krishna através do amor, foi o afeto maternal que gerou a fusão. As *gopikas*, por sua vez, fundiram-se no Senhor através de uma devoção singular, e Radha a conseguiu devido ao seu intenso senso de unidade espiritual. Todos alcançaram a fusão, mas cada caso em um nível específico, com diferentes durações.

Não sigam o corpo; sigam a mente e o *Atma*. Aquele que segue o *Atma* é o verdadeiro aspirante espiritual.

A contemplação de Deus com todo o coração, o canto de Seu nome e a entrega a Ele redime suas vidas. O nome e a glória de Deus não provêm do exterior. Não são criações de jornais e panfletos. Não se modificam por causa de qualquer circunstância. O nome e a glória do Senhor provêm de Sua santidade e amor. Portanto, não se preocupem com coisa alguma. Desenvolvam amor. Expressem sua natureza divina. Cultivem seu espírito de sacrifício.

*Bhagavan* concluiu o Seu discurso com o *Bhajan* "*Bhajana Bina Sukha Shanti Nahi...*"

**Publicação em Português: Divinas Mensagens - Vol. 3 - 6/2001**

**Publicação Original: Sanathana Sarathi - Vol. 36 - Número 10 - 10/1993**